

USOS DO VERBO “BATER” NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA ANALISE BASEADA EM CORPORA.¹

Cecília de Almeida Ribeiro², Valéria Viana Sousa³

RESUMO

Nesta pesquisa, dispomo-nos a identificar e analisar construções com o verbo *bater*, no Português Brasileiro contemporâneo, por meio de *corpora* na modalidade oral (entrevistas) e na modalidade escrita (*tweets*). Compreendemos que esse verbo possui certa complexidade gramatical, assumindo diferentes *status* pela apropriação de novos sentidos que lhes são atribuídos pelos falantes da Língua Portuguesa, em diferentes – e concretos – contextos de comunicação. Esta pesquisa se fundamenta teoricamente na Gramática de Construções pelo viés de Fillmore (1988) e na Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU) defendida por Traugott e Trousdale (2013).

Palavras-chave: Verbo *bater*. Português Brasileiro. Novos sentidos. Gramática de Construções. Linguística Funcional Centrada no Uso.

ABSTRACT

In this research, we set out to identify and analyze constructions with the verb *to beat*, in contemporary Brazilian Portuguese, through *corpora* in the oral modality (interviews) and in the written modality (*tweets*). We understand that this verb has a certain grammatical complexity, assuming different *status* due to the appropriation of new meanings attributed to it by Portuguese speakers, in different – and concrete – contexts of communication. This research is theoretically based on the Grammar of Constructions by the bias of Fillmore (1988) and on the Use-Centered Functional Linguistics (LFCU) defended by Traugott and Trousdale (2013).

Keywords: Verb *to beat*. Brazilian Portuguese. New senses. Construction Grammar. Use-Centered Functional Linguistics.

INTRODUÇÃO

¹ Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB)

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras Modernas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e bolsista de Iniciação Científica pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). E-mail: cecyaribeiro@gmail.com

³ Doutora em Letras (Área de Concentração em Linguística e em Língua Portuguesa). Professora titular do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários – DELL, Professora da Pós-Graduação em Linguística – PPGLin/UESB. Líder do Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e em (Sócio)Funcionalismo – CNPq. E-mail: valeria.viana.sousa@uesb.edu.br

Diversas teorias foram postuladas para explicar um fenômeno natural que afeta a língua: a mudança linguística. No Funcionalismo, por muito tempo, os processos clássicos de gramaticalização e lexicalização – com foco ao desenvolvimento de itens particulares – colaboraram (e ainda colaboram) para as pesquisas nessa linha de investigação. Nesse viés, temos, também, a abordagem construcional da gramática, na qual os interesses se voltam aos esquemas mais abstratos de organização da língua. Essas abordagens são complementares.

Pensando no funcionamento da língua, abordaremos, nesta pesquisa, uma análise do uso do verbo *bater* em contextos reais de comunicação, tanto na modalidade de entrevista, quanto na modalidade escrita (rede social), objetivando perceber o uso do verbo *bater* nas construções e funções assumidas por ele.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a pesquisa, utilizamos o *Corpus* do Português Popular de Vitória da Conquista e *Corpus* do Português Culto de Vitória da Conquista. Esses *corpora* são compostos por 48 (quarenta e oito) entrevistas, sendo 24 (vinte e quatro) entrevistas pertencentes a cada *corpus*.

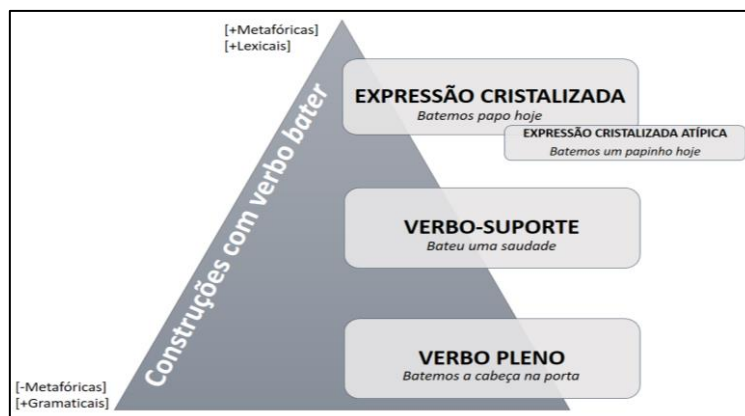
Outro *corpus* que exploramos é composto por *tweets*, mensagens curtas, até 280 caracteres, publicadas na rede social *Twitter*. Analisamos 100 (cem) *tweets* que variavam entre o verbo *bater* no infinitivo, o verbo na terceira pessoa do presente (*bate*) e do pretérito perfeito (*bateu*), coletados no período de 31 a 02 de agosto, utilizando o critério de maior relevância.

A classificação das construções com verbo *bater* pode variar de acordo com a esquematicidade, a composicionalidade e a produtividade. Com base nisso, consideramos que as construções com este verbo são parcialmente esquemáticas, pois sempre terá o esquema [*bater* + X]. Consideramos, também, que as construções com o verbo *bater* podem se comportar de forma mais composicional (sentido autônomo das subpartes) ou menos composicional (sentido unitário da expressão). Quanto à produtividade, a nossa pesquisa apresenta o tipo e a quantidade de ocorrências desse verbo em *corpora* oral e escrito, em diferentes contextos comunicativos (entrevistas e *Twitter*).

Com intuito de compreender as diferentes funções assumidas pelo verbo *bater* nos *corpora* escolhidos, propusemos uma classificação dinâmica, a fim de demonstrar que, a depender da construção, o verbo se aproxima de sua função mais prototípica, mais literal – *eu bati o carro* –, passando pela função de verbo-suporte, como em, *bateu*

uma dúvida, ou se aproxima de expressões cristalizadas (mais metafóricas), como em *bater de frente*. Sugerimos, ainda, a inserção de uma nova categoria: expressões cristalizadas atípicas. Elas apresentam expressões metafóricas com a inserção ou flexão de seus elementos.

FIGURA 1: Funções do verbo *bater* em diferentes construções.



Fonte: Elaboração própria

A partir da classificação proposta, podemos perceber que o falante pode utilizar o verbo *bater* alternando a sua função, a depender da situação comunicativa. Nesse sentido, as construções com esse verbo podem variar entre menos ou mais metafóricas, entre mais gramaticais ou mais lexicais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com propósito de investigar o padrão de uso do verbo *bater* nos *corpora* em análise, apresentamos os resultados obtidos nas 3 (três) frequências *types* nas amostras analisadas. Na Tabela 1, sistematizamos as ocorrências e visualizamos quais padrões construcionais do verbo *bater* apareceram com maior ou menor frequência nos *corpora* do Português Padrão e do Português Culto de Vitória da Conquista, bem como as ocorrências encontradas no *Twitter*.

TABELA 1: Frequências *type* e *token* dos *corpora*

Frequência Type	Pleno		Suporte		Expressão Crist. Atípica		Expressão Cristalizada	
	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%
Frequência Token PCVC	26/42	62%	11/42	26%	1/42	2%	4/42	10%
Frequência Token PPVC	25/33	75%	3/33	9%	1/33	3%	4/33	13%
Frequência Token <i>Twitter</i>	33/100	33%	41/100	41%	9/100	9%	17/100	17%

Fonte: Elaboração própria

Constatamos, então, a partir da análise realizada nos *corpora* de modalidade oral, que o verbo *bater* pode instanciar construções bastante diversificadas, assumindo configurações distintas de acordo com a escolha dos falantes. Acreditamos, ainda, que o contexto mais formal da entrevista leva os falantes a vigiarem mais a própria fala, e isso pode refletir na utilização do verbo *bater* como suporte e como expressão cristalizada.⁴ Quanto às construções encontradas no *Twitter*, conseguimos notar uma mudança na frequência *token*, pois a maioria dos usuários optou por construções utilizando o verbo *bater* como verbo-suporte, ou seja, ele foi esvaziado semanticamente e o núcleo da oração passou a ser o seu complemento (objeto), como em *bateu uma saudade*, *bateu a bad*, *bateu a dúvida*.

CONCLUSÕES

Em linhas gerais, podemos afirmar que o que encontramos em nossa análise de *corpora* nas modalidades oral e escrita nos possibilitaram reafirmar o que as abordagens centradas no uso defendem. O uso do verbo *bater* pelos falantes assumiu diferentes sentidos e funções, a depender do contexto comunicativo. Percebemos, inclusive, que a função de verbo pleno ainda representa a maioria das ocorrências, enquanto que as expressões cristalizadas, atípicas ou não, são menos recorrentes. Diante disso, podemos afirmar que o falante da Língua Portuguesa dispõe de diversas possibilidades para o uso do verbo *bater* em suas práticas comunicativas. Esse verbo pode ter seu significado alterado de acordo com a função que assume no discurso. Sendo assim, afirmamos a existência de um *continuum*: verbo pleno ↔ verbo-suporte ↔ expressões cristalizadas atípicas ↔ expressões cristalizadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. **Construcionalização e mudanças construcionais**. Tradução de Taíse Peres de Oliveira e Angélica Furtado da Cunha. Petrópolis: Vozes, 2021 [2013].

FILLMORE, C. J. et al. Regularity and idiomaticity in grammatical constructions: the case of let alone. **Language**, v. 64, n. 3, p. 501-538, Sep. 1988.

Agradecimentos:



⁴ Sabemos que a LFCU não apresenta preocupação com variáveis sociais, como idade, sexo, escolaridade, entre outros, mas as circunstâncias da nossa pesquisa nos levaram a observar essas características.